

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6110-6119>

Simulação realística no contexto da Educação Interprofissional

Realistic Simulation in the context of Interprofessional Education

Simulación Realista en el contexto de la Educación Interprofesional

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência do I Workshop de simulação realística interprofissional do Programa PET/SAÚDE Interprofissionalidade, da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do I Workshop realizado em outubro de 2019, por meio do projeto de extensão do PET- Saúde/Interprofissionalidade. Participaram 150 estudantes dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física, inscritos neste I Workshop. Utilizou-se um debriefing para avaliar o desempenho da simulação e se os objetivos da atividade relacionada a Educação Interprofissional (EIP) tinham sido contemplados a partir de "atingiu totalmente", "parcialmente" e "não atingiu". **Resultado:** O estudo refere-se a simulação do caso clínico de um paciente com diagnóstico de hanseníase, vivendo em um contexto de vulnerabilidade social e preconceito por sua orientação sexual. **Conclusão:** A simulação oportunizou a implementação da EIP e culminou em mudança nas atitudes dos estudantes em relação ao trabalho em equipe.

DESCRIPTORIOS: Treinamento por Simulação; Educação Interprofissional; Comunicação em saúde.

ABSTRACT

Purpose: To describe the experience of the I Workshop on Realistic Interprofessional Simulation of the Education through Work for Health Program (PET/SAÚDE Interprofissionalidade), of the Federal University of Maranhão - UFMA, Pinheiro campus. **Method:** This is a descriptive study, an experience report of the 1st Workshop held in October 2019, through the PET- Health / Interprofessional extension project. 150 students from Medicine, Nursing and Physical Education courses participated in this I Workshop. A debriefing was used to evaluate the simulation performance and if the objectives of the activity related to Interprofessional Education (EIP) had been contemplated from "totally reached", "partially" and "did not reach". **Result:** The study refers to the simulation of the clinical case of a patient diagnosed with leprosy, living in a context of social vulnerability and prejudice for his sexual orientation. **Conclusion:** The simulation enabled the implementation of the IPE and culminated in a change in the students' attitudes towards teamwork.

DESCRIPTORS: Simulation training; Interprofessional Education; Health communication.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia del I Taller de simulación realista interprofesional del Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET/SAÚDE Interprofissionalidade), de la Universidad Federal de Maranhão - UFMA, campus Pinheiro. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, relato de experiencia del 1er Taller realizado en octubre de 2019, a través del proyecto de extensión PET-Salud / Interprofesional. En este I Taller participaron 150 alumnos de los cursos de Medicina, Enfermería y Educación Física. Se utilizó un debriefing para evaluar el desempeño de la simulación y si los objetivos de la actividad relacionada con la Educación Interprofesional (EIP) se habían contemplado desde "totalmente alcanzado", "parcialmente" y "no alcanzado". **Resultado:** El estudio se refiere a la simulación del caso clínico de un paciente diagnosticado de lepra, que vive en un contexto de vulnerabilidad social y prejuicio por su orientación sexual. **Conclusión:** La simulación permitió la implementación del IPE y culminó con un cambio en las actitudes de los estudiantes hacia el trabajo en equipo.

DESCRIPTORIOS: Entrenamiento Simulado; Educación interprofesional; Comunicación en Salud.

RECEBIDO EM: 30/01/2021 APROVADO EM: 09/02/2021



Getúlio Rosa dos Santos Junior

Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
ORCID: 0000-0002-8930-4988

Laís da Hora Lucena Silva

Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
ORCID: 0000-0003-4558-6052

Cristiene Neta de Sá Araújo

Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
ORCID: 0000-0001-5284-0915

Jundson Dias Brito

Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
ORCID: 0000-0003-4741-5265

Amanda Lourena da Silva Santana

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
ORCID: 0000-0002-4886-7434

Cíntia Wélia Moraes Costa

Terapeuta Ocupacional. Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento Básico de Pinheiro-(SEMUS).
ORCID: 0000-0001-7119-4939

Lidiane Andréia Assunção Barros

Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. Enfermeira. Mestra em Enfermagem - UFMA
ORCID: 0000-0002-1614-3845

Ariane Cristina Ferreira Bernardes Neves

Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva - UFMA
ORCID: 0000-0002-5258-1172

Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira

Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde - UFMA.
ORCID: 0000-0002-8393-5025

Sara Fiterman Lima

Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva - UFMA.
ORCID: 0000-0003-0015-3413

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) surgiu como uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa¹. Os serviços de saúde têm se configurados mais complexos e em constantes mudanças, o que exigirá dos profissionais de saúde um trabalho mais eficiente e colaborativo. Por meio da EIP, os profissionais de diferentes áreas de formação são incentivados a aprender e trabalhar de forma conjunta, a fim de assegurar mais qualidade nos resultados relacionados ao processo de cuidado, reduzindo os

custos com a saúde e alcançando maior progresso organizacional².

Nota-se, no entanto, que o processo de formação dos profissionais de saúde se mantém frágil, visto que reproduz um modelo de atenção à saúde muito fragmentada e pouco resolutiva³. Contrapondo-se ao modelo vigente, o aprendizado da interprofissionalidade requer o desenvolvimento de uma relação interdependente e interativa, de parceria entre equipes, profissionais de saúde e usuários^{4,5}.

Dentre as estratégias que visa romper o ensino fragmentado e implementar as competências que permeiam o ensino interprofissional, destaca-se o uso da Simulação Realística (SR) caracterizada como uma nova possibilidade de ensino, que

engloba não somente as habilidades técnicas, pois visa também o gerenciamento de crises e a promoção de raciocínio clínico em situações críticas⁶.

O desenvolvimento de estratégias ativas de ensino aprendizagem que utilizam a SR possibilita condições de integração dos conhecimentos aos discentes e se propõem a formar profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para a atuação no âmbito profissional⁷.

A Simulação Realística (SR) torna-se uma ferramenta propulsora no cenário da saúde no país, sendo sugerida como prática aplicada em prol da formação de graduandos em saúde e beneficiando o processo de ensino e aprendizagem na formação permanente. Ademais, a in-

serção da simulação como estratégia de treinamento, formação continuada e avaliadora das atitudes relacionadas ao trabalho, mostra-se relevante no âmbito da saúde^{2,8}. Esses aspectos inerentes ao uso dessa metodologia de ensino-aprendizagem vão ao encontro do que preconiza as Diretrizes Nacionais em Saúde, pois aponta-se para necessidade de inovação e reformulação do ensino⁹.

Nota-se que o uso da estratégia da educação baseada em simulação realística impacta positivamente na formação acadêmica, contemplando quesitos importantes na construção do conhecimento, que muitas vezes não são abordados ou vivenciados durante o curso, proporcionando uma experiência ímpar e ativa de reflexão sobre os conteúdos abordados. Contudo, evidenciam-se ainda, poucas estratégias de treinamento interprofissional usando esse tipo de ferramenta¹⁰.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência do uso de simulação realística pelo Grupo tutorial Hanseníase durante o I Workshop de atuação interprofissional do Programa PET/SAÚDE Interprofissionalidade, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, do I Workshop em Atuação Interprofissional realizado em outubro de 2019, por meio do projeto de extensão do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Pinheiro. Sendo realizada por uma equipe multidisciplinar composta de coordenadores, preceptores e acadêmicos do curso de Enfermagem, Medicina e Educação Física, membros do projeto.

Para a organização da proposta do Workshop, inicialmente foram realizadas reuniões para o planejamento das atividades com a equipe multidisciplinar do PET-Saúde/Interprofissionalidade e levantamento de evidências científicas em estudos

indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2020, a fim de identificar achados que pudessem contribuir no planejamento da simulação e a construção do caso clínico. Foram apresentadas duas propostas de casos clínicos.

Após ampla discussão em grupo e decisão por consenso, optou-se por escolher o caso clínico de um paciente com diagnóstico de hanseníase, tendo em vista, a prevalência e situação epidemiológica no município de Pinheiro, além da temática concentrar o nome do grupo tutorial. O caso índice apresentado foi assistido por uma equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família composto pelos seguintes profissionais: Médico, Enfermeiro, Psicólogo, Técnico de Enfermagem e Agente Comunitário de Saúde. Tais profissionais foram representados por estudantes atores que de forma voluntária se dispuseram em participar.

Cada sessão tinha em média 30 minutos de apresentação e mais 10 minutos para as contribuições dos participantes dando a oportunidade de exibirem as habilidades potenciais de comunicação e o trabalho em equipe, além de mecanismo para gerar discussões futura em torno da prática colaborativa.

O I Workshop de Simulação contou com a participação de 150 estudantes dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro. Como critério de exclusão para a participação no evento, optamos em aceitar apenas inscrições de alunos que não estivessem vinculados ao projeto de Extensão do PET-Saúde. Salienta-se ainda, que o evento foi aberto para os demais cursos disponíveis na UFMA, Campus Pinheiro, contudo, não houve participação desse público.

Foi utilizado um debriefing para avaliar o desempenho e observar se os objetivos da simulação quanto aos aspectos da EIP tinham sido contemplados durante a simulação, com menções que variavam de “atingiu totalmente”, “atingiu parcialmente” e “não atingiu”.

Não houve intervenção, além das orientações de saúde elaboradas pelos docentes e acadêmicos. Durante as etapas, os aspectos éticos foram seguidos e preservou-se o anonimato dos participantes da ação, respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. O projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, do Campus Pinheiro foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o CAAE nº 29652520.0.0000.5087 e Parecer nº 3.938.591.

RESULTADOS

Na abertura do evento, a coordenação geral e os coordenadores dos grupos tutoriais fizeram uma breve apresentação dos eixos temáticos e das atividades já realizadas ao longo do projeto. Em seguida, houve uma palestra sobre a Educação Interprofissional proferida pela coordenação geral do Grupo PET Saúde, em que foram apresentadas as ferramentas e estratégias para comunicação e o trabalho em equipe, com base nos princípios norteadores do programa PET-SAÚDE/Interprofissionalidade.

Após esse momento os estudantes foram direcionados às salas da simulação pela comissão organizadora e, antes de dar início à simulação, convocaram-se de forma aleatória os estudantes voluntários para a participação da simulação clínica juntamente com os demais membros (atores) objetivando a integração entre os participantes e avaliação do desempenho para trabalho em equipe e das demais competências colaborativas.

Foram desenvolvidos dois cenários, sendo o primeiro voltado a uma abordagem no domicílio e o segundo na Unidade Básica de Saúde. Os participantes foram colocados em uma posição interprofissional para refletir e modelar o espírito da EIP.

No primeiro cenário realístico, foi narrada a história fictícia elaborada pelo grupo tutorial de um paciente transexual, 25 anos, de união estável, que apresentava manchas esbranquiçadas com relato de perda de sen-

sibilidade em membro superior esquerdo, além do relato de dores e formigamento.

Observa-se que no cenário com atores, é recomendável fornecer subsídios para que incorporem o personagem, pois, ainda que algumas falas possam vir a ser improvisadas, precisa-se atender o roteiro preestabelecido para propiciar o realismo do cenário e atender aos objetivos definidos. O figurino, a constituição física, a linguagem, a condição psicológica do ator são elementos que o auxiliam a criar e encenar o seu personagem¹¹.

Os estudantes tiveram a oportunidade de realizar um planejamento assistencial centrado nas necessidades do paciente dando ênfase as competências da EIP. Foram estimulados a comunicar-se entre si e propor estratégias de forma a solucionar o problema apresentado.

As equipes de instrutores interprofissionais permaneceram em suas respectivas salas e conduziram o mesmo cenário duas vezes, enquanto os estudantes trocavam de sala após a conclusão do primeiro cenário.

Através dos resultados obtidos por meio do debriefing ao final do workshop, observou-se que a maioria dos participantes considerou que a situação simulada atingiu totalmente os objetivos para a compreensão das competências colaborativas proposta pelo modelo da EIP.

DISCUSSÃO

Durante o workshop, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar um planejamento assistencial centrado nas necessidades do paciente de forma a compreender e desenvolver os eixos centrais da EIP com base nas seguintes competências: comunicação, trabalho em equipe, gestão de conflitos, liderança colaborativa e colaboração⁸.

Entende-se por EIP a ocasião em que duas ou mais profissões de saúde aprendem um sobre o outro, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados em saúde^{12,13,14}.

Estudos indicam que educação interprofissional melhora a qualidade da assistência mediada pela colaboração na dinâmica do trabalho em equipe, o que torna necessária frente à complexidade das necessidades de saúde^{1,8}. As experiências da aprendizagem compartilhada permitem desenvolver a compreensão de que sempre é possível aprender com um membro de outra profissão, seja na forma de ver o mundo, um problema de saúde, ou em uma abordagem¹⁵.

Percebe-se que à medida que os profissionais centram atenção no paciente e suas necessidades de saúde, operam simultaneamente um deslocamento de foco para um horizonte mais amplo e além de sua própria atuação profissional. Esse deslocamento é reconhecido como componente de mudança do modelo de atenção à saúde na perspectiva da integralidade, com potencial de impacto na qualidade da atenção^{15,16}.

Durante o workshop foi possível observar fragilidade de comunicação e dificuldade quanto a clareza de papéis dos profissionais dentro da equipe. Percebeu-se que as ações estavam voltadas na patologia, desconsiderando a singularidade e necessidades do paciente. Um estudo realizado no estado do Paraná corrobora com essa percepção, visto que também identificou fragilidades semelhantes que impediram a efetividade da prática interprofissional^{17,6}.

Em um estudo realizado na Austrália foram identificados alguns fatores que dificultavam a implementação da prática colaborativa no cotidiano do serviço de

saúde, tais como: a insegurança sobre o conhecimento da prática diária da outra profissão; a falta de interação (relação interpessoal) entre as profissões, a educação fragmentada e a percepção hierárquica das profissões¹⁸.

Todavia, Mertens (2019)¹⁹ aponta meios para superar e implementar a EIP, como a aproximação do estudante com a realidade da comunidade, a educação continuada, estágio clínico envolvendo diferentes cursos da área, além da abordagem por simulações realísticas.

O presente estudo permitiu identificar o uso da simulação como técnica para implementar a EIP, que culminou em mudança nas atitudes dos estudantes em relação ao trabalho em equipe e também impactou no engajamento dos participantes que acompanharam o desfecho do caso, suscitados pelos questionamentos e proposições acerca da prática profissional.

Espera-se que a técnica da simulação se torne uma prática mais difundida no contexto da EIP e auxilie na implementação dos cuidados prestados aos pacientes, propiciando também em melhoria na comunicação entre as equipes, ativando o mais alto nível de eficácia da equipe na abordagem com os pacientes.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência demonstrou a importância do uso da Simulação Realística como uma estratégia para implementação da Educação Interprofissional, por incentivar mudança nas atitudes dos estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem em relação ao trabalho em equipe e proporcionar o engajamento dos mesmos no desfecho do caso simulado à luz dos fundamentos teóricos da Interprofissionalidade. ■

REFERÊNCIAS

- Costa Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Mar [cited 2020 Jun 09]; 20(56): 197-198. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1414-32832016000100197&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>.
- Mesquita Hanna Clara Teixeira. Simulação realística como abor-

REFERÊNCIAS

- dagem de ensino para profissionais de enfermagem. 2018. 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. [cited 2020 Jun 20]. 40 s. Available from: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23747>
3. Crisp Nigel, Lincoln Chen. Global Supply of Health Professionals. *The new England Journal of Medicine* [Internet]. 2014 Mar [cited 2020 Apr 22]; 370 (10): 950-7. Available from: <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMra1111610?articleTools=true>
4. Ferreira Raína Pleis Neve, Guedes Helisamara Mota, Oliveira Dhelfeson Willya Douglas de, Miranda João Luiz de. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 30];8(5):383-387. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>.
5. Silva Jaqueline Alcântara Marcelino da, Peduzzi Marina, Orchard Carole, Leonello Valéria Marli. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 May 5]; 49(spe2): 16-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800016&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000800003>.
6. Bortolato-Major Carina. O ensino baseado em simulação e o desenvolvimento de competência clínica de estudantes de enfermagem [TESE on the Internet]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.; 2017 [cited 2020 Apr 18]. 182 s. Available from: <http://hdl.handle.net/1884/53429> Doutorado
7. Brandão Carolina Felipe Soares, Collares Fernando Carlos, Marín Fatima Heimar. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Scientia Medica*. [Internet] 2014 abril [cited 2021 fev 11]. 24(2):187-192. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica>
8. Peduzzi Marina, Agreli Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 18]; 22 (Suplemento 2): 1525-1534. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>.
9. Victorino SVZ, Scomparim LOF, Pedroso R, Pelloso SM, Gravena AAF, Oliveira SRL de, Carvalho MDB. Realistic simulation in Primary Health Care: pedagogical techniques for medical education. *RSD* [Internet]. 2020 Nov.11 [cited 2021 Jan.13];9(11):e999119626. Available from: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9626>
10. Salvador Celso Augusto Barros, Toniosso José Pedro, Nogueira Lillian Donizete Pimenta, Larêdo Silveria Peixoto. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. *Rev Brasileira de Educação e Saúde*. 2019; 9(4): 58-64.
11. Peduzzi Mariana, Leonello Valeria Marli, Ciampone Maria Helena Trench. Trabalho em Equipe e Prática Colaborativa. In: Paulina Kurcgant. (Org.). *Gerenciamento em Enfermagem*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 103-114 [cited 2020 Apr 10]; p. 103-114. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4299697/mod_resource/content/1/trabalho%20em%20equipe%20e%20pratica%20colaborativa%202017.pdf
12. Goldman J. BOOKS, REPORTS & MEDIA REVIEWS [Internet]. 5th ed. Brasília: Journal of Interprofessional Care; 2011. Centre for Advancement of Interprofessional Education; [cited 2020 Apr 30]; p. 383-387. Available from: www.caiep.org.uk
13. World Health Organization. Study Group on Multiprofessional Education of Health Personnel: the Team Approach & World Health Organization. (1988). Learning together to work together for health : report of a WHO Study Group on Multiprofessional Education of Health Personnel: the Team Approach [meeting held in Geneva from 12 to 16 October 1987] . World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37411>
14. Walker Lorraine, cross Merylin, Barnett tony. Students'experiences and perceptions of interprofessional education during rural placement: A mixed methods study. *Nurse education today*, 2019; 75: 28-34
15. Kaneko Regina Mayumi Utiyama, Lopes Maria Helena Bae-na de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?*. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 22]; 53: e03453. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100602&lng=en. Epub May 30, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018015703453>.
16. Agreli Heloíse Fernandes, Peduzzi Marina, Silva Mariana Charantola. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Dec [cited 2020 Apr 22]; 20(59): 905-916. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en. Epub May 13, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>.
17. Previato Giselle Fernanda, Baldissera Vanessa Denardi Antonnassi. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [cited 2020 May 5]; 22 (Suppl 2): 1535-1547. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601535&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0647>.
18. Sippli Khira, Rieger Monika, Huettig Fabian. GPs' and dentists' experiences and expectations of interprofessional collaboration: findings from a qualitative study in Germany. *BMC Health Services Research* [Internet]. 2017 Mar 07 [cited 2020 May 5];(17) DOI DOI 10.1186/s12913-017-2116-4. Available from: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-017-2116-4>
19. Mertens Fien, Gendt Anneleen De, Deveugele Myriam, Hecke Ann Van, Pype Peter. Colaboração interprofissional em equipes de fluidos: experiências de enfermeiras comunitárias com cuidados paliativos domiciliares. *Journal of clinical nursing* [Internet]. 2019 Jun 19 [cited 2020 May 12]; 28(19):3680-3690. DOI <https://doi.org/10.1111/jocn.14969>. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.14969>